

Conservação de espécies raras e ameaçadas de extinção da Floresta com Araucária no Paraná

Subprojeto Cadastro de matrizes porta-sementes

RESULTADOS DA 1ª. ETAPA

Christopher T. Blum (Eng. Florestal Dr.); Pablo M. Hoffmann (Eng. Florestal, Mestrando)

1. Introdução

A drástica redução da cobertura original e consequente fragmentação da Floresta com Araucária afetam gravemente a conservação das populações de espécies raras e/ou ameaçadas de extinção. Estas têm ocorrência geralmente escassa nos remanescentes florestais, seja pela sua biologia natural, seja por terem sofrido intervenções antrópicas.

Existem poucos estudos sobre a ecologia e aspectos da propagação da maioria das espécies raras e ameaçadas. Plantios de restauração raramente as incluem, principalmente pela dificuldade de obtenção de sementes e mudas.

O presente subprojeto visa subsidiar um incremento das ações de conservação de espécies raras e/ou ameaçadas, fornecendo informações sobre plantas matrizes, as quais poderão ser utilizadas para coleta de sementes, produção de mudas e pesquisas científicas. A seguir são apresentados os resultados da 1ª. etapa, que atingiu o cadastro de 492 matrizes porta-sementes.

2. Resultados

A 1ª. etapa do subprojeto de cadastro de matrizes de espécies raras e/ou ameaçadas da Floresta com Araucária, decorrida entre fevereiro de 2011 e março de 2012, resultou na avaliação de 14 remanescentes distintos distribuídos por 10 municípios da área de abrangência da Floresta com Araucária, totalizando cerca de 1.400 ha.

Neste remanescentes foram selecionadas e cadastradas 492 matrizes pertencentes a 30 espécies distintas. As informações resumidas sobre as espécies abrangidas até o momento são apresentadas na Tabela 1.

Considerando a fragilidade das populações de espécies raras e a conservação dos remanescentes onde existem matrizes demarcadas, somente serão disponibilizados os dados completos do cadastro para instituições públicas de pesquisa e/ou conservação ambiental, instituições de ensino e pesquisa, ou instituições não governamentais que possuam projetos de conservação de flora e capacidade técnica para tal.

Em todos os casos deverá ser apresentada uma proposta com justificativa da utilização das matrizes, sempre contextualizada dentro de um projeto de pesquisa e/ou conservação. Os elementos que devem constituir a proposta são especificados em <http://www.chaua.org.br/cadastro-matrizes-ameacadas>. Caberá à equipe da Sociedade Chauá avaliar as solicitações de utilização do banco de dados, que serão disponibilizados somente nos casos que se enquadrem nos critérios estabelecidos.

Tabela 1 – Lista das espécies raras e/ou ameaçadas abrangidas na 1ª. etapa do cadastro de matrizes porta-sementes, constando o número de matrizes cadastradas por espécie, o número de remanescentes onde cada espécie foi encontrada, além de características ecológicas e fenológicas.

Espécie	Nº. matrizes	Nº. remanescentes	Porte (m)	Categoria Ecológica	Preferência lumínica	Deciduidade	Dispersão	Floração	Frutificação	Fontes
<i>Acca sellowiana</i>	4	1	03-04	pioneira	heliófila	semidecídua	zoocórica	set-nov	jan-abr	LORENZI, 1992; BACKES e IRGANG, 2002
<i>Agonandra excelsa</i>	3	1	05-10	sec. tardia	esciófila heliófila	semidecídua	barocórica zoocórica	jul-out	nov-jan	LORENZI, 2009 SPECIESLINK (2011)
<i>Albizia edwallii</i>	18	4	10-25	pioneira	heliófila	semidecídua	barocórica	out-jan	mar-jun	SPECIESLINK (2011)
<i>Bunchosia pallescens</i>	1	1	03-10	sec. tardia	esciófila	perenifólia	barocórica	nov-fev	mai-ago	SPECIESLINK (2011)
<i>Butia eriospatha</i>	2	1	04-06	pioneira	heliófila	perenifólia	zoocórica	out-jan	fev-mai	LORENZI, 1992
<i>Casearia lasiophylla</i>	45	8	04-08	sec. tardia	esciófila heliófila	decídua	ornitocórica	ago-set	set-out	LORENZI, 1998
<i>Cassia leptophylla</i>	11	4	10.-15	sec. inicial	heliófila	perenifólia	barocórica	nov-jan	jun-jul	LORENZI, 1992; BACKES e IRGANG, 2002
<i>Cedrela fissilis</i>	78	9	20-35	pioneira	heliófila	decídua	anemocórica	ago-set	jul-ago	LORENZI, 1992; BACKES e IRGANG, 2002
<i>Colletia paradoxa</i>	3	1	0,5-3,5	pioneira	heliófila	-	ornitocórica	jan-mai	fev-jul	SPECIESLINK (2011)
<i>Cybistax antisyphilitica</i>	3	3	06.-12	sec. inicial	heliófila	decídua	anemocórica	dez-mar	mai-out	LORENZI, 1992
<i>Cyphomandra diploconos</i>	19	4	1,5-05	sec. inicial	esciófila heliófila	semidecídua	zoocórica	out-jan	mar-jun	SPECIESLINK (2011)
<i>Eugenia pyriformis</i>	6	1	06-13	sec. tardia	heliófila esciófila	semidecídua	zoocórica	ago-out	nov-mar	LORENZI, 1992; BACKES e IRGANG, 2002
<i>Lafoensia pacari</i>	10	4	10.-15	sec. inicial	heliófila	semidecídua	anemocórica	jun-nov	out-mar	LORENZI, 1998; SPECIESLINK (2011)
<i>Lonchocarpus cf. muehlbergianus</i>	6	3	15-25	sec. inicial	heliófila	decídua	barocórica	out-jan	jul-ago	LORENZI, 1992; BACKES e IRGANG, 2002
<i>Machaerium vestitum</i>	10	5	08-12	sec. inicial	heliófila	semidecídua	anemocórica	dez-jan	abr-jun	LORENZI, 1992; BACKES e IRGANG, 2002
<i>Maytenus ilicifolia</i>	5	3	04-10	sec. tardia	heliófila esciófila	perenifólia	ornitocórica	ago-out	jan-mar	LORENZI, 1998; BACKES e IRGANG, 2002
<i>Myrcianthes gigantea</i>	8	5	20	clímax	esciófila	perenifólia	ornitocórica	out-dez	jan	BACKES e IRGANG, 2002

Espécie	Nº. matrizes	Nº. remanescentes	Porte (m)	Categoria Ecológica	Preferência lumínica	Deciduidade	Dispersão	Floração	Frutificação	Fontes
<i>Ocotea nutans</i>	22	7	05-15	sec. tardia	esciófila	perenifólia	barocórica ornitocórica	mar-abr	set-nov	SPECIESLINK (2011)
<i>Ocotea odorifera</i>	38	7	15-25	clímax	esciófila	perenifólia	barocórica ornitocórica	ago-set	abr-jun	LORENZI, 1992; BACKES e IRGANG, 2002
<i>Ocotea porosa</i>	99	9	15-30	sec. inicial	heliófila	semidecídua	barocórica ornitocórica	out-nov	jan-mar	LORENZI, 1992; BACKES e IRGANG, 2002
<i>Oreopanax fulvum</i>	13	4	06-12	sec. tardia	esciófila	semidecídua	ornitocórica	jan-abr	ago-set	LORENZI, 1998
<i>Ouratea sellowii</i>	2	1	0,5-02	clímax	esciófila	perenifólia	zoocórica	fev-jun	jul-out	SPECIESLINK (2011)
<i>Picramnia excelsa</i>	9	5	03-06	sec. inicial	esciófila heliófila	semidecídua	ornitocórica	set-dez	dez-mar	LORENZI, 2009
<i>Picrasma crenata</i>	2	2	06-12	sec. tardia	esciófila heliófila	decídua	ornitocórica	set-mai	fev-ago	LORENZI, 2009 SPECIESLINK (2011)
<i>Quillaja brasiliensis</i>	1	1	06-20	pioneira	heliófila	semidecídua	anemocórica	dez-fev	mar-abr	LORENZI, 2009; BACKES e IRGANG, 2002
<i>Savia dictyocarpa</i>	1	1	15-25	clímax	esciófila heliófila	perenifólia	barocórica	out-mar	nov-abr	LORENZI, 1998; SPECIESLINK (2011)
<i>Sloanea lasiocoma</i>	10	4	15-30	clímax	esciófila	semidecídua	barocórica	set-nov	jan-fev	LORENZI, 2009
<i>Tabebuia alba</i>	15	5	15-30	sec. tardia	heliófila	decídua	anemocórica	jul-set	out-nov	LORENZI, 1992; BACKES e IRGANG, 2002
<i>Tetrorchidium rubrivenium</i>	10	4	06.-20	sec. tardia	esciófila	perenifólia	ornitocórica	set-out	jan-fev	LORENZI, 2009
<i>Zanthoxylum kleinii</i>	38	5	04.-15	sec. inicial	heliófila	semidecídua	ornitocórica	nov-jan	fev-mar	LORENZI, 2009

3. Referências bibliográficas

BACKES, P.; IRGANG, B. 2002. Árvores do Sul. Porto Alegre: Pallotti.

LORENZI, H. 1992. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. v. 1., Nova Odessa, SP: ed. Plantarum.

LORENZI, H. 1998. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. v. 2., Nova Odessa, SP: ed. Plantarum.

LORENZI, H. 2009. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. v. 3., Nova Odessa, SP: ed. Plantarum.

SPECIESLINK. 2012. Sistema de informação distribuído para coleções biológicas: a integração do Species Analyst e do SinBiota (FAPESP). CRIA – Centro de Referência em Informação Ambiental. <http://splink.cria.org.br/> (último acesso em 28/08/2012).

A primeira etapa deste subprojeto (cadastro de 492 matrizes) contou com o patrocínio da **Fundação Grupo Boticário de Proteção a Natureza**